



# O ESPINHO

DIRECTOR: ANTÓNIO F. GAIO

SUBDIRECTOR: ANTÓNIO A. SANTOS

ANO 45 / N.º 2249 / 10 DE MAIO DE 1975 / PREÇO 3\$00

## CONCEITOS DE MORAL

É frequente ouvirem-se opiniões de pessoas manifestando-se muito preocupados com a situação moral da sociedade que se está a construir em Portugal. Não raros são aqueles que no que vêm à sua volta só encontram motivo para reflexões preocupadamente moralizantes acerca dos novos costumes que se desenvolvem, sobretudo, entre a juventude. Valha a verdade que a intenção não será má, pois trata-se, em muitos casos, de uma preocupação verdadeiramente sentida e que surge sobretudo entre pessoas das gerações mais velhas, perante fenómenos que não sabem explicar senão atribuindo-os à «pouca vergonha que por aí vai». Mas noutros casos, essas reflexões aparecem em pessoas que não se limitam a reflectir em tom moralistas, servindo-se do condenação de um certo ambiente de procura de novas formas sociais para expressarem ideias verdadeiramente contra-revolucionárias, já que entre a actual situação política e a evolução de costumes a que temos assistido estabelecem ligações íntimas, metendo tudo no mesmo saco, nem sequer sabendo, ou querendo, distinguir os vários tipos de moral defendidos pelos vários sistemas políticos.

O que é facto é que em todos os países onde se têm verificado grandes alterações políticas e sociais, os costumes morais têm sido afectados directamente. Isto torna-se mais evidente quando a evolução política transforma um sistema político repressivo e reaccionário em progressista e defensor das liberdades individuais e colectivas, e têm-se dado em quase todos

os países, graças ao aparecimento de uma nova civilização, baseada sobretudo em conceitos de consumo indiscriminado de mercadorias e na exploração comercial de tendências primárias dos seres humanos: violência, sexo, competição, etc. Tem-se até verificado que nos países onde se têm dado autênticas revoluções políticas, económicas e sócio-culturais, estes fenómenos de certo desregramento moral são rapidamente ultrapassados, ao contrário de outros países onde as tão glorificadas liberdades não são senão formas de subtilmente continuar a exploração do homem pelo homem. Exemplos frisantes do primeiro caso são, sem dúvida, os países socialistas e o segundo caso encontra a melhor exemplificação em múltiplos países do chamado «mundo livre».

A situação em Portugal, neste domínio, deveria merecer um estudo atento de especialistas, pois parece-nos ser um exemplo típico de uma deterioração de valores, por um lado, e uma redescoberta de autênticos valores humanos, por outro, uma e outra provocadas directamente pela evolução política. De qualquer forma, é claro que o 25 de Abril não é responsável absoluto por tudo que se tem passado neste campo. Diríamos até que o verdadeiro responsável é o regime fascista, com a sua política hipócrita de um puritanismo aparente e mesquinho, mantido, entre as grandes massas, à custa de uma repressão que desde ideológica a física experimentou todos os requintes para manter no obscuran-

(Conclui na pág. 4)

## QUE VAI SER DE NÓS?

Que vamos nós fazer? Que futuro nos espera? Que destino poderá — agora — ser o nosso?

Poderá a Revolução seguir o seu caminho que já tão cheio de espinhos e obstáculos tem sido? Poderá Portugal entrar — agora — de cabeça erguida no concerto das nações? Nós, os Portugueses, que, após o 25 de Abril, já podíamos olhar de frente qualquer estrangeiro de qualquer país, não seremos — agora — obrigados a, envergonhadamente, baixar os olhos perante qualquer «beef», qualquer «camone», qualquer «mussú»?

Agora que o Eusébio foi para os Estados Unidos da América do Norte — também conhecido pela sigla EUA ou USA e por outros nomes que não cito —, agora que ele já não volta a alinhar pelo Benfica, agora... que vai ser de nós? Que vai ser do Desporto Nacional? Que vai ser da Revolução? Que vai ser, sim! que vai ser de Portugal?

Pode o Desporto Nacional, pode a Revolução, pode Portugal resistir a tamanha golpe, a tamanha sarrafada?

E reparem que não é só ele, o Eusébio.

Pois não é que atrás dele vai também o Simões, igualmente do Benfica?

E o Octávio, do Setúbal, não foi já para a Espanha? E não se fala de que o Humberto — outro do Benfica — vai para a Holanda?

Que nos resta? Que nos fica?

Chegar eu a esta idade para sofrer este desgosto! Meu Deus, meu Deus, por que não me levaste antes?! Oh! que suplício, que provocação, que terrível modo de verificar a minha constância, a minha firmeza, a minha resistência à dor.

Fui logo atingido no mais sensível ponto do meu âmago!

O Eusébio fora do Benfica! O Eusébio fora do país!

Ele, o símbolo da raça, o paradigma das virtudes lusíadas, lídimo representante vivo do heróico Viriato, do valente Afonso Henriques, do aguerrido Nun'Alvares, do corajoso Afonso de Albuquerque, do destemido António de Oliveira Salazar, de tantos e tantos outros grandes guerreiros que no campo da batalha verteram o seu sangue generoso para que Portugal fosse maior, fosse grande entre as nações! Ele, o Eusébio, a marca do fabricante, ele, a imagem de Portugal eterno, ele... pôs-se na alheta! Deu o piro. Pôs-se nas paragens do Tio Sam!

Para mim, esta ida do Eusébio para um clube americano, causa-me um efeito devastador, como se, no fragor da batalha, nos tivessem conquistado, arrebatado o pendão, o estandarte, a bandeira da Pátria! Quanto tempo levaremos nós a recuperar-nos desta perda? Desta e das outras que se anunciam!

E se o Joaquim Agostinho não volta? Se ele não volta à Volta?! Se ele se borra prás estradas lusitanas?! Se ele se marimba prás provas ciclistas cá do burgo?!

Que vai ser do ciclismo português?! Do Desporto português?! De Portugal?!

Se os meus ídolos desportivos, se os nossos deuses debandam, se nos deixam assim, sozinhos, despernados, desabandonados, que vai ser de nós, os maluquinhos da bola?!...

Os maluquinhos para quem o futebol é que é?...

Os maluquinhos que sem futebol se sentem desasados, perdidos, sem razão de ser, sem objectivo na vida?

Os maluquinhos cuja única conversa

(Conclui na pág. 2)

## FIM DE SEMANA • 102

1.

Como de meu gosto, debruço-me da janela a ver passar a vida. Da minha janela. E com os meus olhos.

É do que vi passar da minha janela que venho dar conta.

Dar conta do que os meus olhos viram, agora que tudo findou do que foram estas eleições para a Assembleia Constituinte.

2.

O primeiro factor francamente positivo foi a concorrência massiva às urnas.

Tem-se desse facto procurado tirar a conclusão de que o povo português está perfeitamente politizado.

Lamento não alinhar nessa opinião.

Afigura-se-me, sim, que o facto traduz uma franca vontade, um forte desejo do povo português de intervir na vida política do País.

E isso já é muito e muito importante.

3.

Tal massividade explica-se por essa vontade de participação e pelo desejo de demonstrar o seu apoio ao M.F.A., correspondendo ao apelo da participação nas eleições.

Factores secundários podem ter concorrido para essa movimentação popular.

Um pode ter sido, especialmente na província, certo tipo de caciquismo, ainda dos nossos hábitos, que procura arrebatar votos para o partido ou pelo menos contra outro partido.

Outro pode ter sido a atracção da novidade.

Recordemos que só os homens de mais de 70 anos (e mesmo só os homens e não as mulheres) podem ter sabido o que era exercer livremente através do voto uma escolha política: são os que tinham direito de voto antes de 28 de Maio de 1926.

Para o resto da população foi uma novidade sentir que tinha uma liberdade de escolha política e daí o querer usar essa liberdade e afirmar-se politicamente.

4.

Sem dúvida estas eleições foram levadas a cabo em liberdade.

Mas terão sido livres?

E a expressão do voto terá sido consciente?

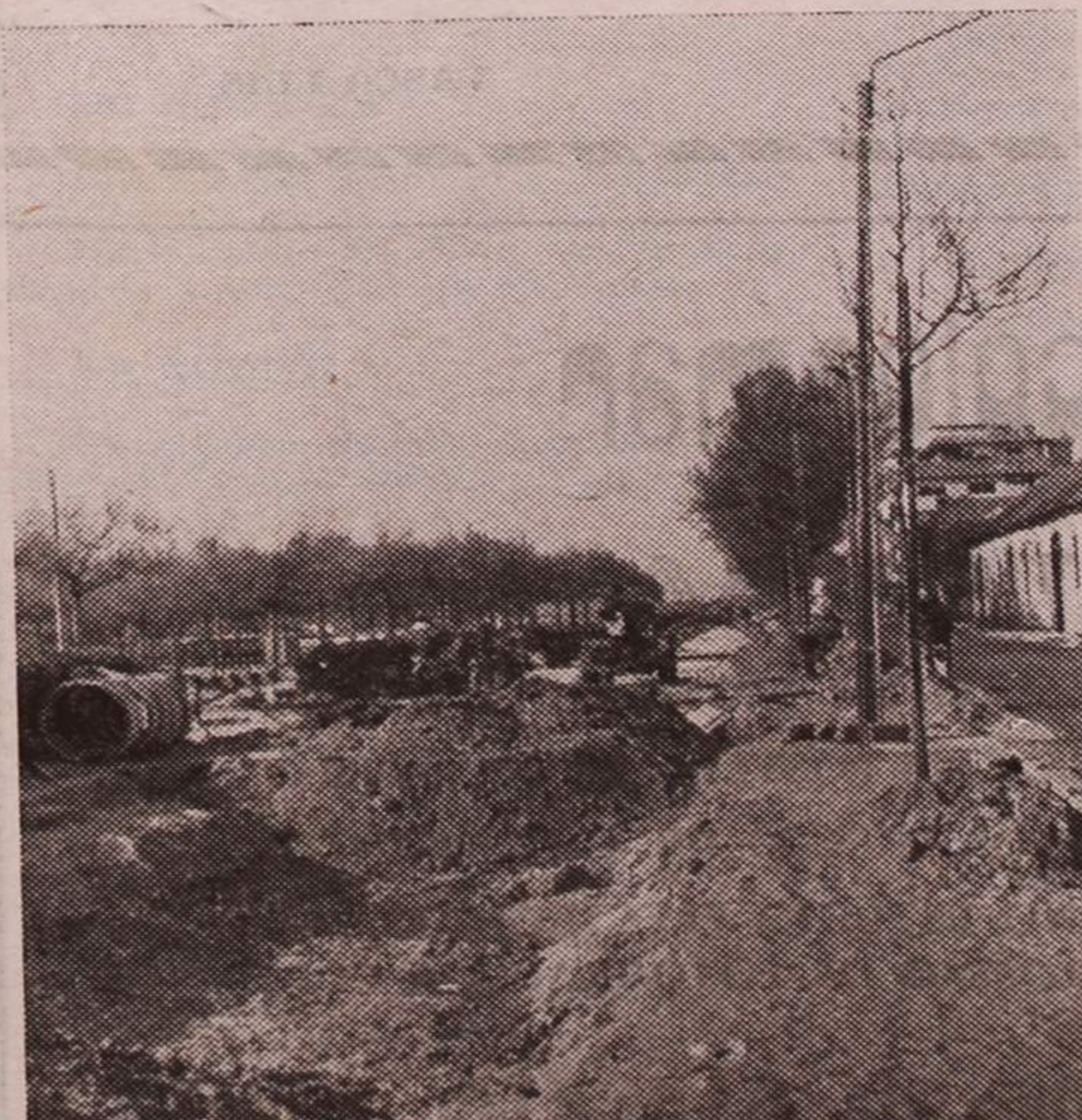
As duas interrogações permitimo-nos responder, se não com uma negativa, pelo menos com uma grande dúvida.

Não foi num ano que um povo politicamente analfabeto podia ter-se consciencializado para escolher entre doze programas políticos que lhes ofereciam — e que na maior parte nem chegaram a conhecer.

Regiões houve no país, por vezes ao nível quase de distrito em que era vedada de qualquer forma a propaganda de partidos políticos que não fossem do gosto dos grandes da terra.

Mas deste mal podem queixar-se todos os partidos sem distinção, pois que a todos aconteceu não poderem fazer ouvir a sua voz em muitas zonas do país — por vezes até em localidades de importância geograficamente notável, como capitais de distrito.

(Conclui na página 2)



## A AVENIDA 24 AVANÇA!

As obras de alargamento da Avenida 24 continuam em ritmo mais ou menos satisfatório. Tudo leva a crer que brevemente teremos as esperadas duas faixas que virão tornar mais fácil o trânsito, pelo menos nessa zona de Espinho. Aqui deixamos o «boneco» que, se bem que feito há duas semanas, dá uma ideia do andamento dos trabalhos. Que outros trabalhos deste tipo se sigam, é o desejo de todos os Espinhenses. Que este seja o primeiro passo, é o nosso desejo!



# Fim de Semana • 102

(Conclusão da 1.ª página)

5.

Por outro lado já acima referimos, ainda que sob outro aspecto, a acção do caciquismo e das influências por vezes até involuntárias.

Muito eleitor, sem saber em que partido votar, aconselhou-se com os «entendidos» lá do sítio, que naturalmente puxaram a braza à sua sardinha.

Houve a acção de muitos párocos que determinavam em quem os paroquianos deviam votar. E não se julgue que esta acção da igreja foi exercida apenas nas aldeias serranas, embora aí fosse, naturalmente mais acentuada. Mesmo nas grandes cidades isso aconteceu. Temos um exemplo numa paróquia do Porto — de que resultou os fieis esclarecidos abandonarem o templo.

E temos finalmente a acção dos senhores feudais dessas terras do interior e a pressão do patronato. Quanto a esta, se é certo que muito trabalhador disse que sim para não contrariar e votou como lhe apeteceu, em muitos casos, a ancestralidade do temor capitalista, levou outros a não acreditar no sigilo do voto e obedecer aos chefes.

Mas isto passou-se mesmo no Porto.

De uma senhora sei (este é apenas um caso) que não se podia comprometer para afazeres no dia 24, pois tinha de ir às quintas indicar aos seus ganhões como havia de votar.

6.

No entanto, este analfabetismo político, em grande parte foi consentido pelos partidos políticos, que, através da rádio e televisão podiam ter levado uma mensagem válida de esclarecimento às regiões onde fisicamente não podiam penetrar.

Mas toda essa campanha eleitoral foi na generalidade muito mal orientada, como já aqui escrevemos e na maioria dos casos só ouvimos disparates. E não foram só os partidos da esquerda revolucionária a proceder desastrosamente. Os restantes não se furtaram, também, ao peca-dilho do insulto mútuo, da «canelada», etc., etc.

Esta experiência desastrada deve, pelas suas consequências, servir de exemplo para que se organizem campanhas eleitorais de verdadeiro nível de esclarecimento das populações; e nem deverão os partidos aguardar próximas eleições mas ir esclarecendo o povo neste intervalo lentamente, não apenas pela palavra, mas também pelo exemplo.

O que não deverá repetir-se é a sofreguidão eleitoralista que caracterizou esta campanha.

7.

No entanto, há um aspecto básico em que a falta de esclarecimento não pôde falsear o resultado da expressão política: o aspecto da posição à direita ou à esquerda.

Aí não há dúvida que a expressão à esquerda foi de tal modo clara que não podemos acreditar numa viciação ou erro de expressão.

8.

Por isso mesmo, ocorre perguntar: onde está a direita?

Porque num país que viveu cinquenta anos num regime de direita, ela não desaparecia de um dia para o outro; não podemos supor que no dia 25 de Abril todos os portugueses se tornaram democratas e adeptos de uma via socialista.

Se atendermos a que o próprio C.D.S. assinou o compromisso da via socialista com o M.F.A., e que o número de votos nulos é insignificante para englobar toda a direita, que o número de abstenções é suficientemente exiguo para poder abranger mais do que as ausências por necessidade, isto é, os que se ausentaram do país, os doentes, os velhos com dificuldade de deslocar-se, os mortos, etc., renova-se a pergunta: onde está a direita?

Evidentemente só pode estar infiltrada nos partidos mais votados, isto é, no C.D.S., no P.P.D., e até mesmo no P.S., F.S.P., M.D.P. e, inclusive, no P.C., em quaisquer desses partidos, se algumas adesões poderiam ter sido detectadas e repelidas, a verdade é que muitas mais hão-de ter escapado à vigilância, especialmente nos primeiros tempos da sua organização.

Podemos admitir algumas infiltrações no P.P.M., mas a sua expressão foi tão reduzida, que, mesmo atendendo a que só concorreu a alguns círculos, não poderia absorver toda a direita.

Ora isto é um problema muito sério e grave que cada partido deve pôr a si próprio e proceder a uma clivagem da clientela.

Por hoje são horas de nos recolhermos da janela.

Na próxima semana voltaremos a ver passar a vida.

26-29/4/1975.

VASCO LUÍS

## colormar

### FOTOGRAFIA

- SOMOS ESPECIALIZADOS EM FOTOGRAFIA DE BEBÉS
- DECORE A SUA CASA COM POSTERS DO SEU BEBÉ
- APROVEITE OS NOSSOS PREÇOS DE LANÇAMENTO
- TEMOS UM MODERNO ESTÚDIO ELECTRÓNICO E LABORATÓRIO PRÓPRIO DE FOTOGRAFIA A CORES

Direcção técnica de ALBERTO PINHO

VISITE-NOS NA RUA 62 N.º 105 — ESPINHO

# Que vai ser de nós?

(Continuação da 1.ª pág.)

são os comentários ao jogo do último domingo e as previsões do jogo do próximo domingo?

Os maluquinhos que só não desaprendem de ler porque devoram todos os jornais desportivos que se publicam?

Os maluquinhos que, como coelhos, se encolhem perante qualquer prepotência ou injustiça — no emprego ou na vida pública — mas dão aguerridamente o peito às balas para invadirem um campo e massacrarem um homem que errou — ou nem errou... — mas que, com o seu erro — ou, simplesmente, com a sua decisão — tirou um ponto ou dois à sua equipa?

Os maluquinhos que gastam num bilhete de futebol o dinheiro da camisola do filho ou da carne para a sopa ou para o cozido?

Que vai ser de nós, os maluquinhos do desporto-espectáculo, que desconhecemos, que repudiamos o Desporto-prática?

E que vai ser deles, dos ídolos, dos deusinhos, quando nós, os maluquinhos, ganharmos juízo?! Quando dermos conta de que Portugal não tem possibilidades de sustentar tantos futebolistas profissionais, cujo trabalho, embora muito honesto, não é tão rendável quanto se exige num país em construção, num país a criar?

Que vai ser deles, quando nós, os maluquinhos de hoje, formos a gente sensata de amanhã, que prefere pagar para jogar, para fazer, para actuar, para viver, em vez de pagar para ver os outros jogarem, fazerem, actuarem, viverem?!

Que vai ser deles, quando as vitórias da equipa do bairro, da terrinha, do país, deixarem de ser motivo para hestear de bandeiras, para inflamadas e grandiloquentes discursatas, para brutas bebedeiras colectivas, para que locutores e jornalistas imbecis (ou imbecilizados ou imbecilizadores) venham falar de honra nacional, de prestígio da Pátria?!

Que vai ser deles quando as derrotas deixem de ser motivo para luto, para vinganças, para agressões, para insultos, para que alguns falem em vergonha para o país?!

(Como ainda agora, a propósito da derrota por 0-5, frente à Checoslováquia, da qual se disse que fora uma jornada negra. Felizmente que outro locutor com maior bom senso disse que tudo não passara de um jogo em que uma equipa marcou cinco golos e outra não marcou nenhum... Mais nada!).

Que vai ser de nós, os desportistas sentados, quando para assistirmos a um espectáculo desportivo for necessário provar que durante a semana praticamos alguma modalidade desportiva (seja xadrez, damas — de pau —, pinguepongue, malha — sim, senhores, é preciso organizar competições de malha, jogo que até tem o mérito de ser portuguêsinho, digo-o sem nacionalidade, coisa a que sou avesso — bilhar, marcha, ginástica, halterofilismo, atletismo)?

Leitores, digamos adeus ao Eusébio, ao Simões, à brasileira perneta ou habilidosa que por aí enxameia! Fechemos a porta — definitivamente! — à estúpida, escandalosa, indecente, criminosa contratação de estrelas a tantos contos por dia!

E descobramos o prazer de praticar Desporto!

Com Desportivismo.

M. dos Santos  
1. Maio. 1975

## COMPRA-SE

TERRENO

em Espinho para construção

Telefonar para o n.º 920658

## VENDE-SE

Apartamento

Com 3 quartos, 2 quartos de banho, Sala Comum, garagem, etc.

Rua 30 n.º 500 — ESPINHO

Falar na R. 23 n.º 360 - Tel. 921943

# DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

REDAÇÃO

ALEXANDRE FALCAO  
FAUSTO NEVES  
JOSÉ JOÃO MAIA  
JOSÉ PINTO  
MORAIS GAIO  
NUNO BARBOSA  
VITOR SOUSA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Redacção e Administração

RUA 19 — N.º 62

TELEFONE, 921525

AVENÇADO

Composição e Impressão

OFICINAS GRÁFICAS DA CASA NUN'ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630 PORTO

## Agradecimento

AMÉRICO VIEIRA PINTO

A Família muito reconhecida e sensibilizada, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas amigas que se incorporaram no funeral do querido extinto, ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

## Agradecimento

JOSÉ GOMES

Seus filhos e restante família, muito sensibilizados, agradecem a todas as pessoas que, quer acompanhando o seu funeral, quer assistindo à Missa do 7.º Dia, assim comungaram na dor que os atingiu.

## Agradecimento

CARLOS ALBERTO MARTINS VIEIRA

Sua família agradece por este meio, a todas as pessoas e agremiações que por qualquer modo quiseram manifestar-lhe a sua amizade no momento doloroso do seu falecimento e bem assim aos que assistiram à missa do 7.º Dia.

## Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc. Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h. Telef. 921587 (das 9 às 20 h.) Telefone de urgência 922329 Rua 16 n.º 868 — ESPINHO



# NOTÍCIAS DA CIDADE

## Agenda

### 1.º DE MAIO

O 1.º de Maio foi também comemorado em Espinho numa organização da União dos Sindicatos de Aveiro/Intersindical, Partido Comunista Português, Sindicato dos Cordeiros, Sporting Clube de Espinho e Secção Cultural da Associação Académica de Espinho.

O dia iniciou com uma alvorada em que participaram Zés Pereiras de Esmoães.

As quinze horas realizou-se uma concentração no Bairro Piscatório dirigindo-se depois a população para o Pavilhão do Espinho tendo lugar aí um jogo de futebol feminino entre as operárias da fábrica Fontes e uma equipa de jovens de Paramos, seguindo-se uma representação teatral a cargo do grupo do Teatro Popular da Espinho (AAE) finalizando este convívio com algumas canções revolucionárias cantadas por um grupo de jovens independentes.

### FESTA SOCIALISTA

O Partido Socialista realizou no passado domingo na nossa cidade uma festa na Praça de Touros.

Milhares de pessoas assistiram a esta realização, na qual estiveram presentes artistas da Rádio e Televisão e o conhecido poeta Manuel Alegre, membro do Secretariado Nacional do P.S.I.

### A JUVENTUDE DA RDA REPRESENTADA EM ESPINHO

Também no passado domingo pelas 18,30, no Teatro S. Pedro, por iniciativa do Núcleo de Espinho da Associação de Amizade Portugal — República Democrática da Alemanha (R.D.A.), realizou-se um espectáculo com o agrupamento musical SPARTAKUS, constituído por 5 jovens (3 raparigas e 2 rapazes) desse país socialista. Numeroso público assistiu a este convívio musical, tendo a oportunidade de escutar canções populares da Alemanha de Leste, e canções revolucionárias, gritos de liberdade de todos os povos que lutam pela construção do socialismo.

### RADIORRASTREIO

Conforme o programa superiormente aprovado para o radiorastreio dos empregados dos géneros alimentícios, desloca-se a Espinho, para funcionar nos horários que seguidamente se indicam, o Serviço de Radiorastreio (Micro-radiografia). Os interessados deverão identificar-se com o respectivo bilhete de identidade ou o boletim sanitário que pretendem actualizar. Simultaneamente proceder-se-á ao radiorastreio de toda a população de idade superior a 12 anos, entre os dias 20 e 22 do mês corrente. Na cidade o aparelho de micro-radiografia estará instalado no quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses e funcionará nas freguesias nos locais que a seguir mencionam.

Dia 16, a partir das 14,30 horas, em Aguielo, Paramos, para boletins de sanidade e particulares;

Dia 17, a partir das 9,30 horas, em Praia, Paramos, para boletins de sanidade e particulares;

Dia 19, a partir das 9,30 horas em Silvalde, para o mesmo efeito, e a partir das 14,30 horas em Espinho na Fábrica Lopes da Cruz;

Dias 20 a 22, em Espinho, para boletins de sanidade e particulares;

Dias 26 e 27 — No Bairro Piscatório de Espinho para a população.

### LIXO EM ESPINHO

Do Comando da P.S.P., em Espinho, recebemos a carta que a seguir publicamos:

É com satisfação que esta Corporação vem acompanhando a campanha feita pela Defesa de Espinho:

#### «O LIXO EM ESPINHO»

Seria de louvar que todos os Espinhenses meditassem bem e dessem a sua total colaboração a essa bela iniciativa de limpeza à cidade.

Que belo acto de civismo!

No vosso número de 26 de Abril na entrevista feita a A.G. em algures diz: «Pedimos a colaboração da Polícia a quem cabe a missão de fazer respeitar aquelas posturas...».

Pelo que ali ficou escrito parece transpirar que só cabe à Polícia fazer respeitar as posturas municipais. Contudo gostaria que ficasse bem ciente de que não só à Polícia cabe o fazer respeitar... dado que no final das posturas municipais diz: «são competentes para exercer a fiscalização sobre o cumprimento de todas as disposições das posturas além da PSP, os empregados camarários, agentes municipais, GNR, e quaisquer outras autoridades ou funcionários a quem a lei dê essa competência».

Que todos sem excepção contribuíssem para esta bela obra são os votos desta PSP.

Com os meus melhores cumprimentos.

O COMANDANTE DA SECÇÃO,

António Ferreira da Silva, Ten.

### PELA P. S. P.

Durante uma operação STOP realizada no dia 4 em Espinho, em que tomaram parte elementos da P.S.P. e da G.N.R., entre diversas infracções foi detido por condução ilegal João de Deus Bento, empregado de mesa, de 26 anos, residente na Senhora da Hora, Matosinhos, o qual no dia seguinte foi presente no Tribunal da Comarca.

★

Também no dia 4 foi detido por um agente da P.S.P. António Félix Lopes, casado, lubrificador, residente na rua 26, por ter agredido alguns familiares e um vizinho, com ameaças de morte, pelo que no dia seguinte foi entregue ao Tribunal.

★

Na passada semana a P.S.P. localizou em Espinho as bicicletas motorizadas 1-SJM-24-11 e 1-SJM-10-49, registadas na Câmara de São João da Madeira.

★

No dia 3 roubaram a Augusto dos Santos P. Ribeiro, residente em Carvalhal, Anta, a sua bicicleta a pedal 1-ESP-48-60.

### SERVIÇO CÍVICO ESTUDANTIL

Os estudantes espinhenses que se inscreveram no Serviço Cívico e desejem prestar este serviço na Escola Comercial e Industrial de Espinho deverão dirigir-se a este estabelecimento de ensino o mais urgentemente possível.

### AVISO — NOVO HORÁRIO

A partir de 2.ª-feira as Conservatórias e os Registos Cívico, Predial e Comercial, assim como as de Registo de Automóveis e Cartórios Notariais, encerram às 16,30, portanto uma hora antes do horário actualmente em vigor, segundo Decreto-Lei publicado no Diário do Governo em 5 de Maio de 1975.

**A DEFESA precisa de mais assinantes**

### OBRAS MUNICIPAIS

Mais duas obras acabam de ser adjudicadas pela Câmara Municipal na sua primeira reunião de Maio, faz hoje oito dias. Uma foi a de abertura e pavimentação dos arruamentos de acesso ao Liceu, que foi entregue à firma Jaime Ribeiro & Filhos, Lda., pela quantia de Esc. 619 789\$00. A outra obra, no valor de Esc. 150 000\$, será executada pelo empreiteiro David Gomes Casimiro e é a ampliação do mercado semanal.

### DO HOSPITAL

Movimento de 29-4-75 a 6-5-75

Internamentos Gerais	48
Exames Radiográficos	142
Crianças Nascidas	19

### Intervenções Cirúrgicas

Urologia	2
Cirurgia Geral	10
Otorrino	12

### Serviço de Urgência

Homens	273
Mulheres	202

### Internados entre outros

Maria Alice Rodrigues Nascimento Seabra, de Espinho, para Obstetrícia;  
Gilda Maria Oliveira Valentim, de Esmoriz, para Cirurgia;  
José António Ruano e Sofia dos Anjos Furriel, de Espinho, para Medicina;  
Manuel Tavares da Silva, de Espinho, para Cirurgia;  
Maria Graça Lopes Ferreira de Oliveira, de Escapães, para Obstetrícia.

### FALECIMENTOS

#### EM ESPINHO

Delfina de Matos Camacho, de 84 anos, viúva de Alberto Camacho, mãe de Maria Hortense Camacho Barbosa, Maria Angela Camacho e Alberto Eduardo Camacho, sogra do nosso colaborador Alberto Barbosa, e avó do nosso redactor Nuno Barbosa, de Alberto Fernando Camacho e Maria Alexandra Camacho.

#### EM ANTA:

Angelina Pereira, de 73 anos, viúva de Américo Soares Brás.  
Rosa Loureiro de Sá, de 71 anos, casada com Antonino Duarte.

#### EM SILVALDE

Elvira Alves, de 81 anos, casada com Luis Bruno Lino.  
Maria Alves da Silva, de 70 anos, viúva de António Pereira dos Santos.

#### EM GUETIM

Maria Henriqueta Domingues de Sousa, de 76 anos, viúva de Joaquim Ferreira de Sá.

## Agradecimento

DELFINA DE MATOS CAMACHO

Agradecimento  
e missa do 15.º Dia

A Família vem por este único meio agradecer muito reconhecida às pessoas que se dignaram assistir ao funeral ou que, de qualquer modo, lhe testemunharam a sua amizade, e participa a celebração da missa do 15.º Dia, na próxima quarta-feira, dia 14, pelas 19 horas, na Igreja de Espinho.

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

#### 1.º TURNO

Hoje, sábado — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telefone, 920320;  
Amãhã, domingo — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telefone 920092;  
Segunda-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telefone 920352;  
Terça-feira — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telefone, 920331;  
Quarta-feira — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telefone 920250;  
Quinta-feira — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telefone, 920320;  
Sexta-feira — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telefone, 920092.

### CINEMAS

#### S. PEDRO

Hoje, sábado, 10 — CHEGAM DJANGO E SARTANA... E É O FIM!, com Hunt Powers e Simone Blondell — 18 anos;  
Amanhã, domingo, 11 — MULHER DE GELO, com Jennifer O'Neil e Donald Sutherland — 14 anos;  
Terça-feira, 13 — HUMOR VAGABUNDO, com Jeanne Moreau e Michel Bouquet — 18 anos.  
Quinta-feira, 15 — LATIGO, com James Garner e Suzanne Pleshette — 10 anos.

Sexta-feira, 16 — CONCERTO PARA BANGLA DESH, com George Harrison e Ringo Star — 10 anos.

#### CASINO

Hoje, sábado, 10, e amanhã, domingo, 11 — LIBERDADE À SOLTA, com Bernard Le Coq e Juliette Vilard — 18 anos.  
Segunda-feira, 12 — HERÓIS DO KUNG-FU, com Chen Kuan-Tai e Su Cheng — 18 anos;  
Quarta-feira, 14 — ESPANHOLAS EM PARIS, com Laura Valenzuela e Máximo Valverde — 18 anos.  
Sexta-feira, 16 — TARZAN E OS INÍMIGOS DA SELVA, com Mike Henry e Alizia Gur — 10 anos.

### NASCIMENTOS

#### EM ESPINHO

Patrícia Joana, filha de Fernando Manuel Nunes da Costa Lima e de Maria Armada Pinto Bandeira da Costa Lima.

Gisela, filha de Alvaro Augusto Baptista da Rocha e de Helena Maria de Sousa Monteiro Reis da Rocha.

Dóra Cândida, filha de Jesus de Paiva Francisco e de Maria Rosa Oliveira da Silva.

João Manuel, filho de José Pereira Rodrigues e de Cacilda Ferreira da Fonseca.

Elisabete Alexandra, filha de António Soares Ferreira Neves e de Ana Maria Moreira Marques Neves.

### CASAMENTOS

#### Na Igreja Matriz de Espinho

Manuel Augusto Leite de Almeida, com Rosa de Jesus Fernandes do Couto.

#### Na Igreja Paroquial de Anta

Sotero de Jesus Oliveira com Maria Margarita do Couto Gomez.

Alfredo da Silva Santos, com Maria Fermína do Couto Gomez.

Alberto Gomes Fortuna, com Albertina de Jesus Oliveira.

#### Na Igreja de Porto d'Ave

José Ilídio Ventura, com Virgínia da Conceição Reis Pereira.

## VENDE-SE

Furgoneta PEUGEOT 404. Caixa aberta - Diesel - 1969 - 1.ª mão  
Falar Stand Toyota — Rua 23  
Telefone 921290 — Espinho



# SPÍNOLA OU OS ARGUMENTOS DE HITLER

Após a divulgação do golpe contra-revolucionário do 11 de Março, a «figura controversa» de Spínola assaltou os diários portugueses. Se no dia 25 de Abril, alguns portugueses acreditaram que Spínola reconhecera o destino de Portugal como vontade dum povo e não de uns centos de indivíduos, então esses portugueses, depois de terem assistido ao começo do desenrolar do processo democrático, no qual Spínola (então Presidente da República) era já um obstáculo, esses portugueses dizíamos, tiveram estas últimas semanas, ocasião de verificar que Spínola, no fim de contas, não é uma «figura controversa», mas única e simplesmente, o reaccionário encoberto que num país que se auto-rotula de democrático, retirou por completo o seu véu.

Esse país que tanto fala em democracia e cujo povo desconhece a democracia é, naturalmente, o Brasil (1).

Todos os portugueses conhecem, claramente, a adesão de Spínola ao golpe fascista e fascizante de 28 de Setembro, do mesmo modo que avaliam a (apurada) responsabilidade de Spínola, tanto na preparação como na efectivação do golpe de 11 Março. Documentos autênticos, que não merecem a menor sombra de dúvida, e aliados à acção armada do 11 de Março, foram entregues ao povo português na antevéspera das eleições constitucionais. Porém, Spínola declara, solenemente, no Brasil, que o relatório era uma farsa, uma mentira, e que o golpe havia sido conduzido pelos comunistas.

Não seria sequer preciso comentar as afirmações do ex-general, pois sabemos

que o golpe nem é da autoria dos comunistas, nem dos socialistas, nem dos sociais-democratas. Mas, como supomos que spinolistas reaccionários se vão apoderar, ou mesmo se apoderaram, se tais carnavalescas palavras que, apenas serviram para desviar as culpas através da confusão e não da negação (certamente o ex-general previa que ninguém iria acreditar nele), vamos somente apresentar alguns factos inerentes à carreira de Spínola:

1. Se retrocedemos aos anos trinta, encontramos Spínola na guerra civil de Espanha, a combater ao lado de Franco, pela repressão, pelo ódio, pelo fascismo.

2. Se retrocedermos aos anos quarenta, encontramos Spínola a combater na União Soviética, ao lado dos nazis alemães, pela guerra, pelo poder absoluto, pela ditadura.

Além disso, recordemos, e não é por coincidência, que Hitler desencadeava a confusão, o terror e o sangue no povo alemão e, no fim, atribuía as culpas aos comunistas alemães.

Embora não seja da nossa vontade, é evidente, que teremos de concluir que António de Spínola, consciente ou inconscientemente, se tornou num aprendiz hitleriano.

(1) Em 1964, o general Geisel, aliado à CIA derrubou o governo socialista brasileiro.

Manuel Lopes

## Conceitos de moral

(Conclusão da 1.ª página)

tismo em todos os campos o cidadão português. A situação era, porém, diferente no que dizia respeito a camadas da média-alta e a alta burguesia as quais, na sua rápida aproximação da decadência como classes, encontraram muitas oportunidades para pôr à prova a sua atracção pela depravação moral de que foram exemplo alguns escândalos na «alta roda» política e social do tempo da velha senhora. Tudo isto tem a sua explicação científica, dentro da análise de um dado sistema político em que todas as liberdades de explorar são concedidas a meia-dúzia de privilegiados, sendo simultaneamente retiradas todas as liberdades às massas que os sustentam.

Com o 25 de Abril, também neste domínio as coisas sofreram alguma modificação. Com a abolição da censura e a eliminação de outros tipos de repressão e, principalmente, com a derrota inexorável que sofreu toda uma concepção de sociedade que se baseava em conceitos moralistas de raiz pretensamente cristã a qual nunca foi capaz de encontrar verdadeiros pontos de apoio no campo da ideologia do homem como ser nascido para a liberdade, era inevitável que toda uma geração ainda pouco batida pelos mitos da castração mental se lançasse numa desordenada corrida à procura de novos costumes, que aliás já vinha praticando mais ou menos abertamente desde os fins da década de 60, que, por um lado, a diferenciavam rapidamente da geração até então sua preocupada voz de consciência e por outro servissem de substituto dos verdadeiros valores sociais

que não parece, em muitos casos, capaz de encontrar facilmente. Tudo isto muito facilitado pela exploração de tendências primárias de que falámos atrás, a qual é despuradamente praticada por tudo quanto é, ou pretende ser, mercadoria comercial de apelo fácil e imediato. É o caso do cinema dito pornográfico, da literatura virada para a exploração da violência, do sexo e de conceitos associativos de liberdade. É o caso, ainda, de uma tentativa infantil de libertação através da linguagem, com o recurso constante a calão de sentido normalmente associado ao campo da sexualidade.

Perante isto não falta quem critique a acção do Governo ao permitir a continuação de tantos estimulantes que encontram um público tão predisposto. Educados em termos de repressão reagem ainda e sempre com um apelo à força repressiva de «quem de direito». Ignoram porém o valor pedagógico desta situação, a qual se encontra oposição de quem de direito, que somos todos nós, já no su-homens dependentes de força exterior por não encontrarem em si a consciência de ser humano mas cidadãos livres que merecem um Governo livre, será ultrapassada em direcção a uma sociedade mais rica de experiências humanas, de capacidade de se auto-transformar e mais convicta, sobretudo, do seu papel de actor principal no processo histórico que nos levará à liberdade plenamente assumida, capaz de se definir e sobreviver independentemente de vozes de consciência hipócritas e falsamente moralizantes.

A. S.

### VENDEM-SE EM ESPINHO

Prédio no ângulo das ruas 14 e 35 (com 2 habitações e águas furtadas, armazém, garagem e terreno para outra construção)

Prédio na rua 19 e frente para a rua 21 (com três pavimentos, onde está instalada a casa Sobral)

Dois talhões de terrenos para construção na zona do Colégio Feminino de Espinho na Rua 33

Informa P. F. Joaquim J. M. Ribeiro — Rua 19 N.º 192 Sala C-1.º — ESPINHO

### Vendem-se em Espinho

Talhões de terreno para construção, junto à estrada do Golf, com loteamento aprovado

Falar para Telefone 921422 ou 921265

## DEBATE

O nosso jornal inicia hoje uma nova secção que deverá surgir regularmente nestas páginas sob o título geral de Debate! Como o título deixa a entender, tratar-se-á de uma secção em que serão expostos pelos autores dos artigos pontos de vista essencialmente pessoais os quais, esperamos, provocarão reacção de leitores que sobre os mesmos assuntos defendam posições diversas das do autor em questão. O simples envio de uma carta em que contestem as opiniões do nosso colaborador será uma prova de participação que muito apreciaremos. Certos de que com esta iniciativa tornaremos possível um debate público, sempre de interesse, aqui fica o convite expresso.

## Europa ou 3.º Mundo?

O desenvolvimento do processo revolucionário português acarreta consigo, pelo próprio ascendente criado pelas forças revolucionárias e pela clarificação das posições políticas dos sectores que as integram, a necessidade de uma definição da linha a seguir no que respeita à integração do país nas chamadas «zonas de influência» a nível internacional. Com esta questão surgem, como é natural, diversas teses que, causando polémicas, são defendidas pelas diversas forças políticas conforme os interesses de classe a defender. Para determinado sector a questão coloca-se nestes termos: Europa ou Terceiro Mundo. Uma das muitas formas de camuflar o grande conflito que é a luta de classes a nível mundial.

O aparecimento, dando lugar ao sistema colonial do imperialismo, do chamado Terceiro Mundo, ou seja, a ampla saída de um grupo de países subdesenvolvidos à arena da actividade independente internacional, foi um acontecimento de primordial transcendência histórica.

Em torno da compreensão profunda das transformações que se estão a operar no Terceiro Mundo, do seu lugar e papel a desempenhar no desenvolvimento da humanidade, desenrola-se uma encarnizada polémica que reflete os diversos interesses de classe à escala mundial. Os círculos governamentais dos Estados Unidos consideravam já no começo da década de 60 que o Terceiro Mundo era um dos objectivos fundamentais da luta entre os dois sistemas mundiais: O sistema capitalista e o socialista. Por exemplo num artigo de fundo no New York Times fazia-se a seguinte interpretação do problema: «A evolução actual da história mostra que os E.U.A. são a potência mais poderosa da Terra e que o Terceiro Mundo é a parte mais revolucionária do nosso planeta». Esta visão do assunto, emitida pelo conhecido órgão afecto ao grande capital norte-americano, é singularmente parecida à de certos agrupamentos da «esquerda» portuguesa. O Terceiro Mundo, no parecer daquele periódico, necessita de uma rápida mudança de situação pois está a ser «pressionado» pelas contradições como outros «mundos». Segundo o mesmo articulista, «ao Terceiro Mundo atrai a tecnologia dos E.U.A., da

Europa Ocidental e do Japão, aos líderes e intelectuais desses países também se duz a ideologia dos Povos Socialistas». Dito noutras palavras, os países subdesenvolvidos tendem «materialmente» para o Ocidente Capitalista e «espiritualmente» para o Leste Socialista! Maravilhosa sapiência!

Porém cabe aqui perguntar: O que, nos povos subdesenvolvidos, atrai as potências imperialistas? O influente articulista C. L. Sulzberger, intimamente ligado ao milionário norte-americano N. Rockefeller, responde a esta questão no seu livro «Unfinished Revolution. America and Third World»: «Ideologicamente não nos podemos sentir seguros do embate dinâmico do comunismo, portanto, não estaremos em condições de impedir a sua entrada no Terceiro Mundo». Prosseguindo o comentário, interpretando à letra estes ideológicos do imperialismo e colocando na prática as suas palavras, os E. U. A. viram cortadas as suas zonas estratégicas de actividade económica exterior, foram expulsos de importantes bases militares, em suma perderam a oportunidade de explorar os Estados do actual Terceiro Mundo. No entanto, nos EUA e restantes Países da Europa Ocidental elaboraram-se constantemente receitas de lutas para se ganhar aquela fracção independente que tantas dores de cabeça lhes causa: Desde a penetração económica através das multinacionais até à insolente ingerência militar, ou então mais frequentemente o golpe de estado colocando no governo «testas de ferro» da sua confiança. Exemplo: Países da América Centro e do Sul mais recentemente o Chile.

E Portugal?

Em Portugal há uma política a definir. Tudo dependerá da evolução do processo, da correlação de forças no interior e no exterior. De qualquer modo como se vê, a opção não é apenas Europa ou Terceiro Mundo mas sim continuar ligado ou não a países que significam para nós opressão e exploração. O Terceiro Mundo implica apenas uma política de independência e não de ligação às grandes forças revolucionárias que dirigem o combate contra o imperialismo e o capitalismo: Os Povos Socialistas.

J. M.

## PORTA ABERTA

### Anta — os seus quês e porquês

Agora que todos nós portugueses tivemos e temos a liberdade de ver e criticar o que relativamente a 48 anos de pouco se havia feito, agora que publicamente durante 20 dias todos os partidos de coligação nos seus programas se permitem oferecer ou proporcionar a todos uma mais ampla fraternidade, para que não continuemos preocupados com a defesa da subsistência do nosso amanhã, agora que temos livre o caminho que escolhemos, entremos nele franca, leal e colectivamente dispostos a converter em trabalho o que até aqui a conversa não realizou.

A minha freguesia tem necessidades ou problemas (como modernamente se diz) que exigem urgente solução e a Junta de Freguesia, pela sua C. A. tem conhecimento, compreende as necessi-

dades, umas pelo seu contacto directo, outras pela chamada dos locatários. A C. A., portanto a Junta, pelo que me é dado saber, apenas tem em dinheiro, o indispensável para os encargos com o empregado e muito pouco mais, mas tem e merece relevo, o já provado espírito de colaboração do povo que, para além de não se dever desmerecer, é preciso alimentar mas com apoio material que se veja. Suponho ainda que desde a posse da C.A. da Junta — 18 de Novembro de 74 — a Câmara ainda não lhe concedeu, para os efeitos acima citados, qualquer verba, sujeitando a sua sobrevivência e acção ao que herdou do passado e não é essa a sua vontade, posso garantir.

A. O. e S.



# RASCUNHOS

No último mercado semanal muitas lágrimas corriam olhos abaixo de vários rostos femininos. E, à sucapa, como quem diz um segredo, corria a notícia de ouvido em ouvido. Tinham assassinado um conhecido político português.

No dia seguinte, o povinho fez a corrida às padarias. Fome súbita? Efeitos da nortada após um pré-Verão? Não. De ouvido em ouvido corria outro segredo. Os padeiros iam entrar em greve.

Outro dia, a poucos quilómetros de Espinho, houve um simulacro de corrida às casas bancárias. Vontade de investir capitais? Desejo de tirar dos colchões as notas escondidas e pô-las à disposição da banca nacional? Não. De ouvido em ouvido corria a nova de que o Governo ia chamar aos seus cofres o dinheiro dos depositantes.

Assim se têm formado centenas e centenas de boatos, cada qual o mais desconcertante e o mais alarmante. E o bom do Zé Povo, ingenuamente crédulo, não deixa de cair na esparrela, por mais queimado que já esteja nesta fogueira ateadada por mentalidades as mais diversas. Diversas porque as há mal intencionadas e as há também por mera idiotice.

Mas estamos de tal modo viciados em acreditar menos na mais luminosa das verdades do que na

mais asinina invencionice, que essa coisa viscosa que se escreve com um **Bê**, um **O**, um **A**, um **Tê** e um outro **O** não dá sinais de se sumir, de uma vez para sempre, nas profundas do Inferno. Quando a Censura podava as notícias ou simplesmente as riscava de uma ponta a outra com o seu famoso lápis vermelho, ainda se admitia que se acreditasse mais facilmente num boato que numa das famosas notas officiosas saídas dos departamentos oficiais. Mas hoje, com uma Imprensa, uma Rádio, uma Televisão abertas, sem peias, por que peregrina razão se continua a aceitar tanta boataria e, o que ainda é pior, tanta gente se não furta a transmiti-la?

Eu, quando hoje me surge, ciada à orelha, qualquer novidade fora do normal, reajo imediatamente no sentido de não acreditar. Não porque me considere mais esperto do que os outros. Sim porque já ando enjoado de tanta balela. E apetece-me dizer em voz alta aos boateiros qual a razão por que não vão dar uma voltinha até S. Pedro de Merelim. Sabem onde é S. Pedro de Merelim? Não levo nada pela lição de geografia portuguesa. É uma terra ali para os lados de baixo de Braga!

C. P. M.

# AOS PARTIDOS POLÍTICOS

1 A política continua na ordem do dia. E é curioso ver até onde ela já chegou. Um estúpido, já não é estúpido, é fascista. Uma bandeira vermelha na rua já não é do Benfica, do Leixões ou do Barreirense (e ainda bem...). As crianças já não brincam tanto aos reis e às rainhas (a não ser talvez as de tendência monárquica...), mas aos fascistas e capitalistas, e comunistas e socialistas, brincam ao Mário Soares e ao Álvaro Cunhal, brincam também ao Marcelo Caetano que forçosamente acaba mal! As crianças já não desenham tanto jardins com flores, casas, carrinhos e animais, como sobretudo punhos fechados, foices e martelos e estrelas, uma ou outra seta, pois claro, pintam a vermelho os partidos, os símbolos e os vivos. A 2.ª-feira no combóio pouco se fala contra os árbirtos, fala-se mais contra os partidos de que não se gosta ou que andam a «jogar» mal. Enfim, este país fala política, sente política, ouve política, vive política.

2 Mas então o que é a política? É só isto?

A política tem a ver com o homem todo. Se agora se discute menos futebol, nem por isso o homem deixou de gostar (e precisar) de desporto. Se agora se vai muito a comícios, nem por isso o homem deixou de gostar (e precisar) de ver teatro ou cinema. Se agora se lê tanta prosa política, tantos comunicados, tantos programas, tantos manifestos, nem por isso o homem deixou de gostar (e precisar) de livros. Se agora a batalha económica é, como sempre foi, fundamental, nem por isso o homem vai ficar pelo dinheiro: essa batalha económica deverá estar perspectivada para a libertação do homem todo. E o homem não é só dinheiro, nem só máquina, nem só técnica.

A actividade política não se entende só por si. Há um antes e um depois. A prática política nasce da necessidade de libertação, libertar o homem, libertar o mundo. E orienta-se para isso mesmo, tem finalidade. A política tem que mexer com o homem todo, com a sua inteligência e com a sua sensibilidade, com a sua fome de pão e com os seus interesses de outra ordem. O homem é um todo. E não será um homem livre apenas se tiver dinheiro e o seu partido estiver no poder, sem mais.

3 Aos partidos políticos não interessa a conquista do poder em si, única e exclusivamente. Os partidos mais do que um projecto de governo a nível burocrático, propõem um plano de «salvação» do homem, da sua libertação integral. Neste plano há lugar para o económico, para a «técnica» política, mas haverá também lugar para a cultura, para a arte, para a sensibilidade, para o homem total. Haverá também um plano de «Revolução cultural» que mexa profundamente com tudo o que é caduco, reprimido, explorado, que revolve e renove o homem de cima a baixo. Só assim os partidos políticos terão o direito de existir honestamente. Só assim os partidos políticos se entregarão e entregarão os seus seguidores à «técnica» política, como meio eficaz de atingir fins libertadores.

4 Que fazem hoje em Portugal os partidos políticos?

Todos se queixam do povo, que é pouco politizado, que é visceralmente reaccionário, que é tão influenciável por caciques com um mínimo de influência económica ou religiosa, que é tão avesso à prática política reaccionária. Todos se queixam do povo. Sim, porque todos falam do povo. E também falam para o povo. (Talvez falem pouco com o povo...).

Então que têm dado eles a esse povo tão carecido de ser gente? Estarão à espera de assentar arraiais nos palácios da governação para depois pôr em prática, por decreto, profundas medidas de revolução cultural que elevarão o povo, lhe educarão os gostos, os desejos, a sensibilidade? Que dão os partidos ao povo mais do que comícios, palavras de ordem, controvérsias acesas, frases fáceis? Que dão os partidos gratuitamente, lealmente, sem exigirem nada em troca, como por exemplo a cruz num boletim de voto? É fácil querer ganhar as eleições. É fácil lutar pelas eleições. Talvez seja até mais fácil ganhar estas ou aquelas eleições do que entregar-se definitivamente, sem interesses, sem manhas, a uma prática revolucionária que ajude o povo a encontrar o caminho da sua libertação integral...

J. FIDALGO

# Esclarecimento

A Defesa de Espinho, de 8 de Março último, publicou uma local à laia de entrevista e sob o pomposo título «A hora é de reconstrução...», que, desonestamente e sem qualquer finalidade útil, molestou quantos trabalham na Escola N.º 2 (Tourada).

Atingidos, pois, na sua honra profissional pela maranha intencional do autor, usamos do direito de dar uma explicação à população desta cidade, da qual têm recebido provas de estímulo de inconfundível confiança e estima, bem como da Defesa de Espinho que, aliás, lhe merece, igualmente, o maior apreço.

Queremos, assim, que aqui se torne público o nosso veemente protesto de repúdio e o dos que se solidarizaram connosco contra tão despuddorada atoarda caluniosa do Sr. Aires Guimarães, a quem não damos resposta, porque nem sequer a merece.

Isto não nos impede, porém, de exteriorizarmos a profunda e sincera mágoa por, essencialmente, a trama desleal ter partido de alguém que, com merecimento ou não desempenha a missão, que é nobre, de formar o carácter das crianças, cujos próprios pais vibraram de repulsa pela galga de que se aperceberam já nas reuniões em que se pretendeu denegrir a Escola N.º 2.

E pior ainda: nas rosas da intenção envolveu a Defesa de Espinho!

Trata-se, pois, para além de tudo, dum incoerência inqualificável e até inédita no sector escolar de Espinho, bem lesiva da Educação Popular e não menos ostensiva dos mais elementares princípios da deontologia profissional de que qualquer professor deve ser estrénuo bastião.

Reportando-nos agora à tal notícia, não negamos que há muitos pais e encarregados de educação e até, inclusivamente, Colegas nossos que, exercendo na Escola em que está o Sr. Aires Guimarães, preferem para os seus filhos a ESCOLA N.º 2, procurando-a com um interesse que nos surpreende. E, não obstante as diligências nesse sentido de alguns Pais residentes a norte da rua 23, tivemos sempre a preocupação de só matricular as crianças de seis anos às quais era negada a matrícula na Escola N.º 1 (Rua 19).

Também é verdade que, com intuíto bem compreensivos... alcunharam a Escola N.º 2 de Universidade, designação que, por razões óbvias, em nada deslustra ou melindra os que nela trabalham.

Negamos, porém, que tenha havido qualquer tentativa de diálogo connosco por parte dos elementos da Escola N.º 1, como ignoramos também em que campo o desejariam e até por que via o pretendem. Mas, situe-se ele em que base for, nós, que sempre defendemos e praticamos o diálogo aberto com quem quer que nos procure, achamo-lo bem-vindo. Por isso, não precisamos sequer de tentá-lo, como na referida entrevista se insinua. Logo que o queiram, recebê-lo-emos de braços abertos. Reservamos apenas a condição de que neste primeiro contacto a ele assista a Defesa de Espinho.

E, dentro deste espírito de isenção e democracia, reafirmamos que sempre nos nossos processos de acção salvaguardamos as formas legais dos reais e verdadeiros interesses educativos, nomeadamente, no tocante à distribuição de alunos pelos dois edifícios. E a premissa é tão evidente que venceu mesmo contra as insidiosas e acintosas queixas que o mesmo Senhor insinuou no espírito de alguns pais, por várias vezes, contra nós. Mas, esse descurial compasso nem nos molestou, nem afligiu. Lamentamo-lo apenas.

Indignou-nos, sim, mais e muito mais, o facto de que a aludida local, de oito de Março, não tenha sequer poupado na sua truculenta arremetida os quantos professores que ainda estão ligados à Escola da Rua 19, embora em vias ou não de terminarem o seu esforço e dedicado labor de formar almas e humanizar corações.

Nem tão pouco foram respeitados os seus longos anos de trabalho profícuo. Foram mesmo esquecidas e ofendidas as lutas que denodadamente travaram para melhorarem as más condições pedagógicas em que, ao tempo, trabalharam.

Imagine-se ao que chegou, na arenga, a falta daquele tão necessário senso comum!

Ora a Defesa de Espinho pergunta na mesma local donde proveio a iniciativa das reuniões com os Pais.

Esclarecemos, com muito prazer e sem emulação, que, nos dois últimos anos, dois professores da Escola N.º dois, que exerceram as funções de monitores pedagógicos, aconselharam e esquematizaram nas sessões das Acções Regionais, às quais assistiu o Sr. Aires, a conveniência desses contactos com pais. Para tanto, indicaram-se linhas gerais e apontaram-se os exemplos proveitosos da nossa experiência que,

desde há anos, se vinham a realizar na nossa Escola e dos quais se colheram eminentes resultados.

Apraz-nos saber que toda esta dinamização vai, felizmente, ganhando vulto em todo o concelho, embora, mais recentemente na Escola N.º 1.

Permita-se-nos, porém, uma pontinha de vaidade que bem se justifica quando julgada pelo muito amor que nos merecem as crianças — cidadãos futuros do Portugal livre que nesta hora de esperança estamos empenhados em construir:

Durante estes quatro anos, visitaram a Escola N.º 2, para entrarem em contacto com novos métodos de ensino, centenas de Professores, vindos de diversas regiões, do País: Porto, Braga, Famalicão, Viana, Vieira do Minho, Aveiro, Escolas do Magistério do Porto, Aveiro, etc. e, dentro de dias, um Professor desta Escola N.º 2 vai apresentar, por ordem do M.E.C., a explanação do seu trabalho na Escola do Magistério de Chaves. São factos de incontroversa evidência que revelam a preocupação que os Professores desta Escola têm envidado para a prossecução do aperfeiçoamento e reactualização das estruturas do ensino em bases democráticas. É que nós pensamos, sem exteriorizações de aparato, que tudo quanto se possa fazer neste sentido é sempre pouco, porque, como sabemos, o parar é recuar. Por isso queremos dar o contributo da nossa achega, ainda que modesta, para o processo de democratização em curso. Anote-se que esta renovação, que jamais abrandará, só nos foi possível graças ao clima franco e salutar que conseguimos criar e nos esforçamos por manter nesta Escola.

E, por aqui ficamos, convictos de que algo de útil poderemos continuar a oferecer a todos os que queiram trabalhar neste campo, bem como a toda a população desta jovem e promissora cidade que nos acarinha, apoia e ajuda na nossa delicada e espinhosa, mas também nobre e aliciante missão de preparar os Homens do Amanhã.

Os Professores da Escola N.º 2

# NOTA DA REDACÇÃO

As nossas expectativas de que a publicação, há dois meses, da entrevista acima referida, iria provocar alguma controvérsia, acabaram por não ser infundadas. E nosso propósito fazer do jornal uma tribuna onde sejam debatidos os mais diversos problemas da região e não só. Este nosso desejo não tem tido a realização prática que aspiráramos e por isso nos congratulamos com a carta que aqui reproduzimos.

Pensamos, no entanto, que a polémica estéril em nada adianta, antes confunde. Esperamos, por isso, que se não fique pela «troca de galhardetes», pelo que nos dispomos a assistir a futuros contactos que os signatários possam promover com os professores e pais de alunos da Escola N.º 1.

Quanto a algumas imprecisões que a carta possa conter, não podemos deixar de referir que nos limitámos a transcrever, tão fidedignamente quanto nos foi possível, as declarações do professor e pais presentes na Escola da Feira, que assumiram colectivamente a responsabilidade das suas afirmações.

Não houve qualquer «maranha intencional do autor». Tratou-se sim de uma entrevista colectiva e nem sequer achamos que o título «A hora é de reconstrução» (sem reticências) seja pomposo: a hora é mesmo de reconstrução e naquela Escola não se ficou pelas intenções, mas RECONSTRUIU-SE, como já verificámos com os nossos olhos e demos conta no último número da D.E.

Resta-nos acrescentar que nos deslocamos à Escola da Feira de «moto próprio», suscitados pela informação de que algo indefinido mas invulgar lá se passava. E se foram os professores da Escola N.º 2 (Tourada) que abordaram inicialmente o aspecto da cooperação com os pais de alunos, o que se não pode negar é que na Escola da Feira se passou das palavras aos actos.

Quanto ao pomo da discórdia (pois parece que ela existe) não nos cabe desde já pronunciarmo-nos e manter-nos-emos imparciais, enquanto os factos não nos levem a tomar uma posição clara.

É tudo por agora.

Tem a palavra quem a quiser usar.

D. E.



# ÁGUAS DE MESA

Analisamos em anterior artigo, as Águas de Carvalhelhos sob o seu aspecto de águas minero-medicinais. Desejamos hoje tecer algumas considerações sobre a sua qualidade como águas de mesa.

Começaremos por referir que as águas de mesa devem ser puras, isentas de contaminação, de matéria orgânica e de micróbios; devem ser águas leves, de fraca mineralização para serem de fácil absorção no organismo; devem, ainda, ser isentas de gosto desagradável. Ao contrário, as águas de mesa não devem ser pesadas, cálcicas, sulfatadas e amargas, de cheiro sulfídrico (águas sulfurosas), férreas ou salgadas por muito cloretadas.

Em face disso e conhecendo as Águas de Carvalhelhos, podemos afirmar que elas reúnem todas as condições para serem ótimas águas de mesa pois possuem tudo para o serem e não possuem nada que as desqualifique. São águas muito puras na origem e com a garantia dum engarrafamento técnico e higienicamente perfeito: são muito pouco mineralizadas (cerca de 200 miligramas por litro) e portanto muito leves, facilmente eliminadas pelos rins,

aumentando a formação e a excreção da urina; não são águas duras e pesadas, nem cloretadas e salgadas, nem amargas, nem sulfurosas; bem pelo contrário, são águas agradáveis ao paladar, macias e aveludadas.

Sendo também águas que se podem beber à vontade pois não têm contra indicações, as Águas de Carvalhelhos podem, em certa medida, melhorar a digestão quando tomadas às refeições.

Estando comercializadas sob dois tipos: águas naturais, em garrafa branca, e águas gaseificadas em garrafa de cor verde, importa referir que o que distingue umas das outras é que a água da garrafa verde possui a mais gás carbónico artificial, mas puro, que torna as águas mais agradáveis e, às vezes, com certas vantagens, por exemplo na actuação em estômagos de digestões preguiçosos. O gás carbónico é um elemento que apenas se junta à água e que em nada altera a sua composição.

O nosso organismo, como é do conhecimento geral, necessita imprescindivelmente de água para o seu funcionamento normal, e a água dos alimentos não basta para as suas necessidades mesmo fora de

trabalhos esforçados que produzem uma maior eliminação de água e de certos elementos químicos, pelo suor, a urina e a respiração. Temos, por isso, de compensar essas perdas, bebendo água.

Poderá no entanto perguntar-se: «Mas não será indiferente beber Águas de Carvalhelhos ou outra qualquer?». Direi apenas que nestes tempos de epidemias devidas a águas contaminadas; nestes tempos de poluições de toda a ordem, atingindo toda a gente, tanto na cidade como no campo; nestes tempos de intoxicações por gases, por chumbo da gasolina, por alimentos deteriorados ou impregnados de pesticidas, etc., é necessária e valiosa a ingestão de uma água pura que além de o ser, seja também desintoxicante e remineralizante. As Águas de Carvalhelhos como ficou dito e é demonstrável, são tudo isso e algo mais, cabendo neste «mais» o benefício preventivo que decerto terá nos grandes comedores, nos sedentários, nos sujeitos a reumatismos, ao ácido úrico ou às pedras dos rins e da vesícula.

A. Gonçalves Moreno  
(Dir. Clínico das Termas de Carvalhelhos)



## ÁGUAS DE CARVALHELHOS nascente de vida

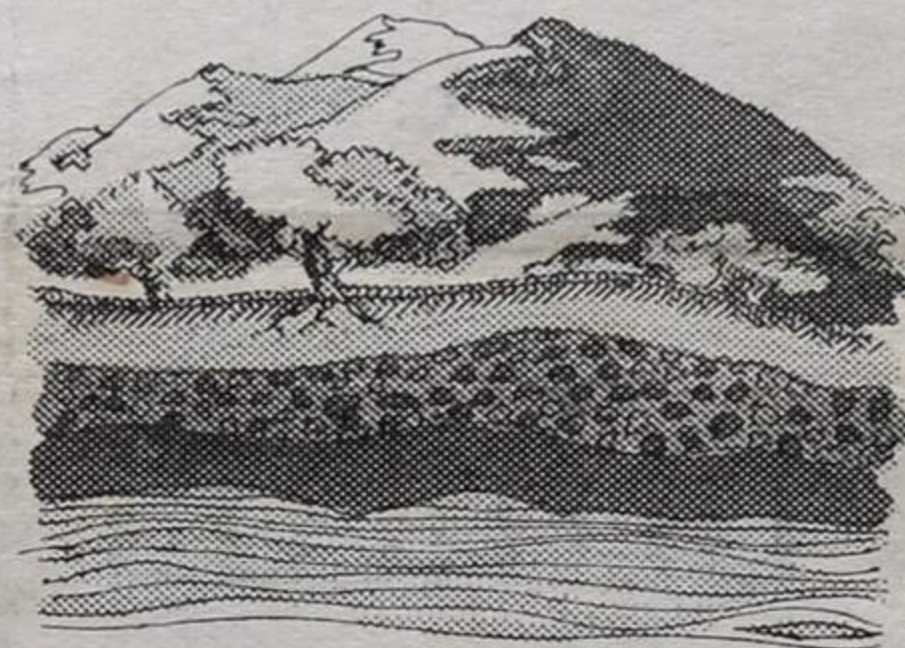
SUB-AGENTE EM ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da

Ruas 16 n.º 766 e 25 n.º 367 — Apartado, 38 — Telefone. 920190 — ESPINHO



As Águas de Carvalhelhos, biologicamente muito puras, nascem em plena montanha a 755 metros de altitude, no extremo norte de Trás-Os-Montes, na região do Barroso.



Nascem do ventre da terra, de uma nascente profunda inserida em rocha granítica. São equilibradamente ricas em flúor e de baixa mineralização, o que por um lado as recomenda para a 1.ª infância com vista à formação e robustecimento dentário e por outro as torna excelentes águas de mesa, leves e digestivas.



As suas qualidades minero-medicinais podem atribuir-se ao facto especial de terem uma mineralização diminuta favorecendo a normalização da vida celular do corpo e a eliminação de substâncias tóxicas do organismo. A equilibrada composição mineral da Água de Carvalhelhos permite-lhe penetrar mais facilmente nas células arrastando os elementos tóxicos, ao mesmo tempo que favorece a sua abundante eliminação pelos rins acelerando o circuito vital da água no organismo.

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 107/75

Doutor António Pinto Correia de Matos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 3 do corrente mês, deliberou abrir segundo concurso pelo prazo de 15 dias, para adjudicação da exploração do Bar do Parque de Campismo, pelo período de 1 de Maio a 30 de Setembro de 1975.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e trinta minutos do dia 20 do corrente mês, em envelope fechado e lacrado com a indicação do concurso a que se destinam.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de expediente.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Maio de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,  
António Pinto Correia de Matos

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 110/75

Doutor António Pinto Correia de Matos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que esta Câmara em sua reunião ordinária de 3 do corrente mês, deliberou abrir concurso para entrega de propostas nas condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente para exploração da publicidade na Piscina Solário Atlântico, no período de 1 de Junho a 15 de Outubro de 1975.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 20 do mês em curso, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destina.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Maio de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa  
Pinto de Matos

### VENDE-SE

CASA em ESPINHO

Res-do-chão e 1.º andar

Na Rua 16 entre as ruas 15 e 62  
Falar a José Oliveira - Telef. 920098

### Centro Fotográfico

Alvaro Nunes de Pinho

Tudo para Fotografia e Cinema

RETRATOS  
RELOJOARIA

Rua 8 N.º 645 ESPINHO

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

### José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações  
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

### Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º  
Telefone 921014 — ESPINHO

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º  
Telefone 33868 — PORTO

### Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais  
RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

### DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas



Fábrica  
de  
Artigos  
de  
Celuloide e  
Plásticos

LUSO-CELULOIDE

de  
**HENRIQUES & IRMÃO, L.ª**

APARTADO 22

TELEFONE 922193

ESPINHO

**TELE-ROCHA**

Rua 31 n.º 469  
Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS • ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

**MARMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

TELEF. 920565 — M.te Lúrio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

**PINTURARTE**

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.

**Armando Alves Ribeiro**

Desenhador — Pintor de Arte

Rua 18, n.º 943

ESPINHO

Telefone, 921412

## Plenário dos trabalhadores da Câmara Municipal de Espinho

Na passada 3.ª-feira reuniram-se no Salão da Piscina, os trabalhadores da nossa Câmara Municipal, para apreciação dos seus problemas. Daquela reunião foi-nos dada a seguinte nota:

«Encontramo-nos aqui reunidos para apoiar a justa luta dos nossos camaradas da Câmara Municipal do Porto, que há longos meses estão a trabalhar por uma melhoria dos magros vencimentos dos seus trabalhadores.

O problema dos colegas do Porto é afinal o nosso problema e o de todos os empregados das Câmaras do País.

Como temos sido informados pelos jornais, pela Rádio e pela Televisão o pessoal da Câmara Municipal do Porto tem feito inúmeras diligências, quer em reuniões de trabalhadores, quer em exposições à sua Câmara Municipal, quer ainda ao Governo através do Governo Civil e do Ministério da Administração Interna, mas até à presente data sem qualquer êxito.

Sabemos que algumas Câmaras Municipais já estão a pagar os 16,61 por cento a todos os seus servidores sem qualquer excepção a partir de Janeiro do corrente ano, mas nós embora a nossa Câmara tivesse deliberado conceder também a todo o pessoal esta pequena melhoria desde que merecesse aprovação superior ainda hoje esperamos pela confirmação do MAI.

Também é do conhecimento do Poder Central que existem serventuários em outros departamentos da Função Pública, com as mesmas funções e idênticas habilitações que recebem um, dois e mais contos mensalmente e até o dobro do ordenado do das Câmaras Municipais.

Em certos Ministérios, adoptou-se a habilidade de ir actualizando os vencimentos dos seus servidores com remunerações extras, tais como horas extraordinárias, emolumentos pessoais, pernilagens, percentagens em cobranças, etc. Outros mudaram os nomes dos lugares, acrescidos de substancial melhoria e é por isso que os aspirantes, os oficiais, os técnicos, os tesoureiros e os Chefes da Repartição do Ministério das Finanças contam com quase o dobro do dinheiro distribuído no final de cada mês aos mesmos funcionários das Câmaras.

Há dias num plenário da Câmara Municipal do Porto, presidido pelo Senhor Secretário de Estado da Administração Pública, um cantoneiro daquele Município exibiu um cartaz com a seguinte frase: «Os trabalhadores da Câmara Municipal do Porto não querem que os considerem filhos ilegítimos». Neste letrado estavam a bem dizer condensadas todas as aspirações expostas na magna reunião. Significava que a alimentação, a saúde, a educação, os transportes, o vestuário, etc. não são mais baratos para os que menos ganham. Significava que não se compreendia como um motorista só porque transitou do nosso Ministério para o da Economia passasse de 4.400\$00 para 7.300\$00 e que um escriturário da Câmara apenas ganhasse 4.100\$00 ou 4.400\$00 e o mesmo escriturário dos Serviços Municipais ganhasse 8.700\$00.

palizados de Gaz e Electricidade da Câmara Municipal do Porto auferisse 8 700\$00.

Neste mesmo departamento os vencimentos dos trabalhadores com as mesmas categorias dos da Câmara são todos superiores, quer sejam motoristas, carpinteiros, serralheiros, fiscais, etc., basta dizer que nos referidos Serviços Municipalizados o salário mínimo é de 5.400\$00 e já estão a ser praticados desde 1 do passado mês de Março.

Em face do exposto propõe-se que por intermédio da nossa Câmara que tão solidária se tem mostrado com as nossas carências, avisemos o Ministério da Administração Interna que estamos dispostos a aceitar a austeridade e a procurar vencer a batalha da produtividade mas queremos que essa austeridade e produtividade seja repartida por todos os servidores da Função Pública e que os nossos vencimentos sejam equiparados aos ordenados do pessoal dos Serviços Municipalizados de Gaz e Electricidade da Câmara Municipal do Porto. Sabemos que a hora é grave que temos de ganhar a batalha da produtividade, mas também pretendemos ser considerados filhos legítimos e para tal só nos resta o caminho da greve, e é com mágoa que a iremos iniciar.

Esperamos que sejam atendidas as nossas justas reivindicações até ao próximo dia 12 de Maio, caso contrário entraremos todos em greve, mas asseguraremos os serviços públicos essenciais como o funcionamento dos Mercados e do Cemitério, mas sem cobrança de taxas.

Não estamos a exigir nada, desejamos apenas o tratamento de outros colegas de órgãos estatais, não queremos benefícios, mas também não pretendemos ser mártires por mais tempo.

Esta proposta deve ser posta à votação e se for aprovada por maioria a greve iniciará-se-á às 0 horas do próximo dia 12, e, frize-se mais uma vez, contra a nossa vontade.

Propõe-se ainda um voto de solidariedade para com os camaradas da Câmara Municipal do Porto, pela maturidade cívica demonstrada ao longo desta luta justíssima e actual e que se dê a maior publicidade possível na imprensa, rádio e televisão dos assuntos tratados nesta reunião.

Aproveitando ainda a oportunidade de estarmos reunidos propõe-se que seja constituído o Conselho dos Trabalhadores para dar cumprimento ao estabelecido no despacho de sua Excelência o Ministro da Administração Interna de 27 do passado mês de Fevereiro.

Só assim nos poderemos constituir sindicalmente, só assim teremos um órgão que zelará os nossos interesses e que nos apoie na conquista de melhores condições de vida para nós e para os nossos filhos.»

## LIVROS A LER

«CRISE DE ENERGIA E MODO DE PRODUÇÃO»

Acaba de sair mais um volume da colecção «Século XX-XXI», de Iniciativas Editoriais. Trata-se de «Crise de Energia e Modo de Produção», de Louis Puiseux. Um lançamento da maior oportunidade, quando o Terceiro Mundo ensaia uma política concertada dos produtores de matérias-primas contra o controlo hegemónico do Ocidente industrial. Por isso diz Mendés-France desta obra: «A actualidade confere a este dossier uma importância excepcional... Ele prova-nos que esta crise não é um episódio passageiro, esclarece uma evolução técnica, financeira e política, de que uma geração, pelo menos, sentirá os efeitos».

«AS ORIGENS DA ESTRATÉGIA FRENTISTA»

Acaba de sair, na colecção «Século XX-XXI», de Iniciativas Editoriais, o volume «As origens da estratégia frentista». Obra actualíssima, pelas hipóteses que se avançam já de uma Frente Popular em Portugal, onde se explicam as razões, os propósitos e os condicionamentos em que a III Internacional decidiu opor ao fascismo uma nova estratégia de alianças. O livro inclui os mais importantes discursos e propostas surgidos no VIII Congresso da III Internacional, designadamente os de Dimitrov, Thorez, Togliatti, Manuilsky e Estaline.

**Leia e assine a "DEFESA"**



**PRECISA-SE**

Rapazes dos 14 aos 16 anos para praticarem em serviços de armazém nesta cidade

Telefonar para 921454

**PASSA-SE**

Café Copélia e Restaurante

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

Motivo à vista

**COMPRA-SE**

Prédio ou Andar para Arrendamento acima da linha férrea

Falar das 13 às 14 horas — Telefone 920559

**ATENÇÃO — Brevemente abre ao Público**  
**PRAIA DO SOL**

Com secções de DISCOTECA — novidades em discos e cassetes gravadas  
VIAGENS — Aluguer Autocarros para Excursões

Organização de Viagens no País e Estrangeiro

Rua 16 — (Mercado Municipal) — ESPINHO

**RESIDÊNCIA**

1.ª CLASSE  
\* \* \* \* \*

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

**GIRASSOL**

RUA SA DA BANDEIRA, 132  
TEL. 21891/2/3 — PORTO PORTUGAL

**RESTAURANTE**

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA A BRASILEIRA

O máximo em qualidade!  
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar: compre «CAMY!»

**HUMOR (MAIS OU MENOS)...****O HOMEM QUE ENTRAVA NA BARBEARIA**

O homem entrou na barbearia à hora de maior movimento. Estavam as cinco cadeiras ocupadas e muitos clientes esperavam a sua vez.

O homem dirigiu-se ao dono da barbearia e perguntou:

— Toda esta gente está para cortar o cabelo, ou apenas para fazer a barba?

— Estão todos para cortar o cabelo, respondeu o dono do estabelecimento. Se o senhor deseja também, ser atendido terá que esperar algum tempo.

— E quanto tempo acha o amigo que demorará até ter todos os clientes atendidos?

— Cerca de duas horas.

— Ótimo, ótimo, respondeu o homem esfregando as mãos de contente.

E saiu apressado.

No dia seguinte a mesma cena. O homem entrava e dizia:

— Todos para cortar o cabelo?

— Sim. Todos para cortar o cabelo.

— E quanto tempo calcula que levará a atendê-los?

— Mais ou menos duas horas.

— Ótimo, ótimo! redarguiu alegremente o homem.

E com um ar feliz dirigia-se para a porta.

— Este sujeito é maluco, observou então, de si para consigo o dono da barbearia. E voltando-se para um empregado, disse:

— Amanhã se ele cá voltar, segui-lo-ás para sabermos onde se dirige com tanta pressa.

Vinte e quatro horas depois, o homem voltou.

— Todos para cortar o cabelo?

— Sim, todos para cabelo.

— E quanto tempo calcula que demorará?

— Aproximadamente duas horas e meia.

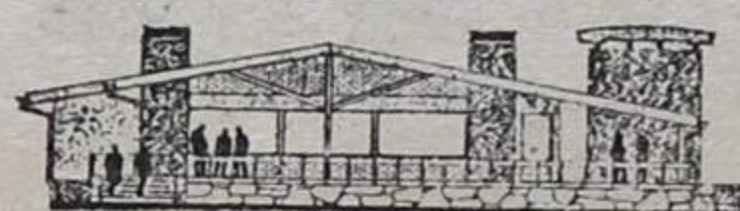
— Ótimo, ótimo. E saiu satisfeito.

Imediatamente o meio-oficial, designado na véspera pelo patrão, saiu no seu encalço.

Voltou passados minutos.

— Então? perguntou o dono da barbearia, onde é que foi esse tipo?

— Foi para sua casa...



**Restaurante**  
**Snack — Discoteca**  
**CABANA**

**T E L.**

9	9
2	2
1	1
3	9
2	6
2	6

**SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO** especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

**Na Discoteca**

Aos Sábados à Noite

Aos domingos — **Matinée**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal

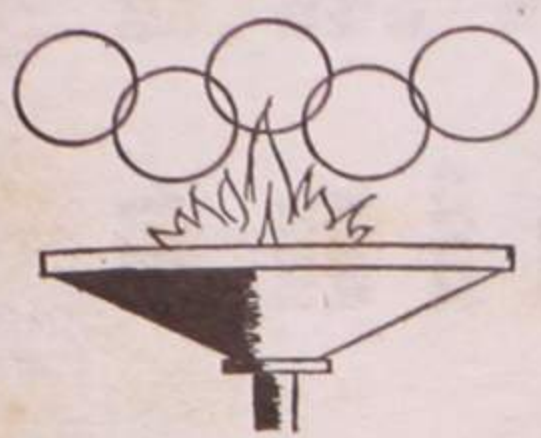


**Quando vir este símbolo**  
**então saberá que pode**  
**contar com um Serviço**  
**Bancário completo.**



**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**  
onde cada um conta mais do que a sua conta





# desporto



## HÓQUEI EM PATINS

### SENIORES

RIBA D'AVE, 2—AAE, 7  
AAE, 11—FÂNZERES, 5

AAE — Vitor, Miro (5), Manuel José (2), R. Lacerda (3), Alfredo (6), Alcino (1), R. Azevedo (1) e Diamantino.

Continua a excelente carreira da equipa de seniores no nacional da 1.ª divisão tendo estes dois triunfos aumentado as hipóteses de qualificação para a fase final do campeonato.

### JUVENIS

CARVALHOS, 1—AAE, 4

AAE — Ismael, Padrão, Reis, Quim, Rocha (3), Sousa (1) e Alves.

### INFANTIS

AAE (A), 6—VALONGO, 2

AAE — Vitor, Silva (3), Sousa, Vitor Hugo (1), Gabriel (1), Marçal (1), Salvador e Jorge.

Jogo de fraco nível com uma exibição da AAE inferior ao que pode e sabe pese no entanto a boa exibição da equipa do Valongo dentro dum processo totalmente defensivo.

ACADÉMICO, 3—AAE (B), 0

AAE — Morgado, Faria, Sá, Lima, Arsénio, Toni, Valdemar e Guedes.

## VOLEIBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS

AAE, 3—CDUL, 1  
AAE, 3—VEIGA BEIRÃO, 0

AAE — Serrano, A. Pinto, Paulino, Paupério, Manecas, Baptista, Chico, Fidalgo, Barra, C. Rui e Casimiro.

Duas vitórias sem problemas contra equipas inferiores apesar de a AAE não ter atingido o nível exibicional que está ao seu alcance.

### CAMPEONATO NACIONAL DE INICIADOS

AAE, 3—PEDRO SANTARÉM, 1  
AAE, 3—LICEU DE OEIRAS, 1

AAE — Rogério, Maltez, Jorge, Orlando, Fidalgo, Toni, Lacerda, Ricardo, R. Almeida, Betinho, Duarte, Peixoto.

Como os juvenis, também os iniciados não atingiram tudo o que está ao seu alcance, tendo contudo vencido sem problemas.

### TORNEIO DE ENCERRAMENTO DE INICIADOS

LEIXÕES, 3—AAE, 0

AAE — João, Albino, Sárria, António Manuel, Curreal e Pais.

## FUTEBOL

### S. C. de Espinho, 1 — Académico, 1

#### Futebol de 2.ª (?) divisão

Campo da Avenida, arbitrando o lisboeta *Américo Barradas*, auxiliado por João Sardela (bancada) e Raul Ferreira (peão), numa tarde de sol, com muito vento e pouquíssimo público. As turmas alinharam:

SP. DE ESPINHO — Aníbal; Bernardo da Velha, Washington (Acácio, 51 m) Valdemar e Meireles; J. Carlos, F. Costa e Helder; Gaúcho (Augusto, 45 m), Telé e Malagueta.

Suplentes (ainda) Arménio, Ribeiro e Júlio.

ACADÉMICO — Melo; Brasfemes, Bacanhim, J. Freixo e Araújo; Gervásio, Serrano (G. Freixo, 75 m) e Vala; Manecas, Daniel (A. Jorge, 61 m) e Vitor Campos.

Golos: Manecas 11 m) e Bernardo (43 m.).

O público fugiu. A pior «casa» da época. Reflexos da descida. O Académico trouxe «torcida». Eles precisavam de ganhar. Os «t'gres» não, mas a ética desportiva e profissional impõem que sim.

Os «estudantes» lançaram-se na conquista do comando do jogo. Con-

seguiram-no. Os da «casa», estavam em dia de desacerto. O futebol começou a ser «agredido». A ventania a operar, ninguém sabendo contrariar a dificuldade.

Monotonia, sensaboria, falta de interesse, confusão, pouca penetração nas áreas. Futebol de 2.ª divisão, para habituar.

Na segunda metade, não se melhorou muito. Talvez um Espinho mais vivo. Outro ritmo, cresceu o entusiasmo. Os «estudantes», não deram o flanco. Rispostaram sempre. O futebol? Bem esse continuou ausente. Todavia os dois conjuntos, mais afoitos na frente, tentaram desfazer a igualdade. As defensivas opuseram-se.

E o empate permaneceu. Resultado acertado. Ninguém mereceu ganhar e como ambos não podiam perder... O Espinho despediu-se (em casa) da 1.ª divisão, sem beleza.

Citações individuais? Ninguém passou a escala da mediocridade. Só para baixo dela houve gente a mais.

Quanto ao árbitro, inseriu-se no ambiente do jogo. Desacertou mais do que o habitual. E não se pode queixar dos ajudantes. Nem de grandes dificuldades.

## HÓQUEI EM PATINS

### Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

#### A. A. E. 11 — FÂNZERES, 5

#### O público (parte) quase derrotava a A. A. E.

Numa palavra: tristemente lamentável! Parte do público que está (novamente) a acorrer ao hóquei em patins, mostra-se altamente desfasado com a ideia verdadeira de desporto. São insultos. São atitudes de histerismo colectivo. São incentivos à pancadaria e agressão. São «olés» como se estivessem numa tourada.

A AAE não anda atrás de campeonatos. E que andasse. O desporto, agora mais do que nunca, exige unidade. Outros caminhos. E quem é alienado, histérico, agressivo, cretino, fique em casa ou dedique-se à pesca!

A AAE precisava do jogo. E ganhou-o facilmente quando se resolveu a jogar só hóquei. Até aos 0-2, com o público a acirrar, quis responder à violência do Fânzeres. Era isso que eles queriam. A jogar, jogo pelo jogo, categoria por categoria, valor por valor, não aguentariam a AAE. Veio o bom senso. E atingiu-se o 7-2. Bons esquemas de hóquei. Excelentes golos. Tudo certinho. Depois o habitual abaixamento. Receio? Segurar o re-

sultado? Quebra física? E aparece o 7-5. A AAE reage. O «velho» Miro, com dois golos da sua lavra, faz voltar a tranquilidade.

O público (parte) quase derrotava a AAE! É triste, mas é verdade. Vítor esteve quase bem; Vladimiro (3) excelente e a troçar de quem cá da bancada, lhe chamou «velho», pois ainda tem lugar certo, como prova e provou com aqueles tentos de cátedra, apenas é preciso poupá-lo; Manuel José (2), está um senhor jogador, embora contra o Infante fosse melhor; Rui Lacerda (1), subiu muito e foi sempre inteligente, esclarecido, para o seu melhor jogo cá; Alfredo (5), bastava os golos que marcou, plenos de oportunidade e categoria, mas, além disso, também jogou e bem; Alcino e Rui Azevedo, entraram a pedaços e cumpriram.

A arbitragem errou (o público errou mais) e, talvez, prejudicando mais a AAE.

C. S.



## FUTEBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DE INICIADOS

ESPINHO, 0—OLIVEIRENSE, 3

SCE — Fernando Jorge, Sarabando, Rui Manuel, Rocha Oliveira, Brito, Gaspar, Maia, Gonçalves, Ferreira, Freire, Hermínio.

### I TORNEIO DE FUTEBOL JUVENIL DE ESPINHO

ESMORIZ, 1—S.C. ESPINHO, 3

SCE — Domingos, Mário, Rachão, Oliveira, Toninho, Artur (Oscar), Jesus, Brito (Marques), Amadeu, Alfredo (Fausto) e Sabença.

## VOLEIBOL

### CAMPEONATO NACIONAL FEMININO

VILA REAL, 3—ESPINHO, 0

SCE — Lúcia, Clara, Isabel, Fátima, Maria José, Amélia, Guida, Alice, Palmira e Jesus.

### TAÇA DE PORTUGAL

ESPINHO, 3—NUN'ALVARES, 0

15-6; 16-14 e 15-7.

SCE — Cadete, Rolando, Padrão, Rui, Correia, Luís, Tomás, Júlio, Beto, Chico e Toni.

## ANDEBOL

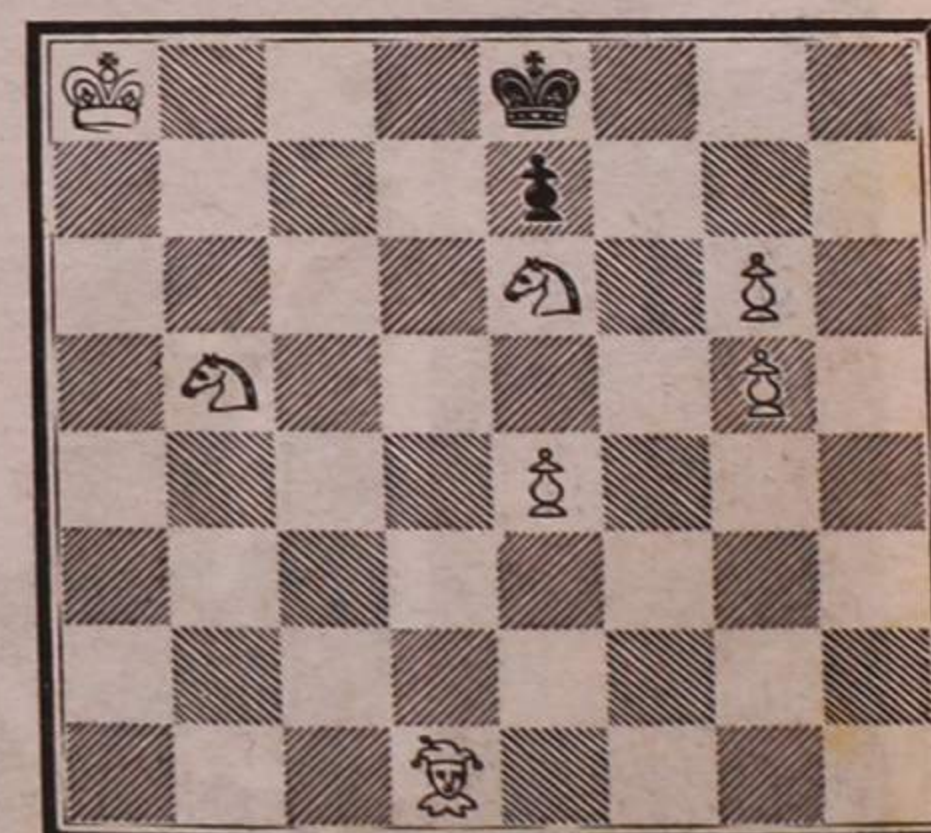
### CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ESPINHO, 16—CDUP, 12

SCE — Pinto, João, Tomás, Fernando, Filipe, Figueiredo, Mário, Gelasio, Manecas, Canelas e Dias.

## XADREZ

### PROBLEMA N.º 9





Cinema



PENSANDO EM BILLY WILDER

Hollywood foi fértil em nomes que concertiza ficarão na história do cinema.

Muito embora a História não se faça com grandes generais ou grandes reis também é certo que a história do cinema não é feita somente com os grandes nomes, sejam eles realizadores ou actores.

Assim, é de ter em conta, que se de facto em Hollywood o cinema evoluiu, como técnica e como linguagem, também é certo que a verdadeira história de Hollywood, integrada na história do cinema, tem que conter também toda a engrenagem que ali foi montada para produzir filmes, como se de uma autêntica e gigantesca fábrica se tratasse.

E se numa fábrica onde se fazem balas ou botões há operários que vendem a sua força de trabalho, também em Hollywood haveria (e há) centenas de pessoas que vendem a sua força de trabalho, contribuindo elas também para que o cinema em Hollywood de facto evoluisse, mas também contribuindo com o seu trabalho para que se impressionassem milhares e milhares de metros de película que percorrendo o mundo iam contribuir para que a alienação se instalasse ainda mais nas pessoas e para que uns poucos beneficiassem com esse trabalho, senão contem o número de «estrelas», de produtores ou de realizadores que têm na memória. E agora tentem contar o número de figurantes que aparecem num filme como «Os Mandamentos», ou numa comédia qualquer, das muitas que

Hollywood produziu durante os seus anos áureos.

Já alguma vez pensaram que os milhões que a Marilyn Monroe ou Orson Welles ganharam não correspondiam igualmente ao que esses figurantes ou técnicos ganhavam? No entanto, sem eles, onde estava a sumptuosidade das grandes batalhas ou dos grandes bailados que aparecem nesses filmes?

Não quero condenar ninguém assim como não condeno os operários que trabalham numa fábrica de balas ou canhões, pois tanto os que trabalharam (ou trabalham) em Hollywood como estes que trabalham nestas fábricas, o fazem por necessidade, e assim como muitos foram aqueles que procuraram Hollywood com a ideia da glória e acabaram em papéis secundários também concertiza que há muitos trabalhadores que fazem balas, embora as não quissem fazer.

Bom, isto veio tudo à memória quando me lembrei de esta semana escrever sobre Billy Wilder, um dos tais que concertiza ficará na tal história de Hollywood, pois é um realizador que à comédia deixará o seu nome ligado. São comédias que corroem e corrompem um pouco uma sociedade cheia de contradições e de injustiças.

Corroerão?  
Corromperão?

A. C.

Concurso «D. E.»

O vencedor do nosso concurso do n.º 2247 de 26 de Abril, segundo sorteio efectuado na nossa redacção foi LUIS MOURÃO CORREIA DE SÁ morador na Avenida da Praia, em Esmoriz.

A resposta correcta era «Orson Welles — Citizen Kane (O mundo a seus pés)». Como já informámos o nosso leitor premiado neste concurso receberá brevemente um livro sobre cinema.

O concurso desta semana é sobre Televisão. A fotografia apresenta-nos uma sequência duma peça de teatro que passou recentemente nos écrans. Esta peça é dum autor que inovou o teatro, pondo-o ao serviço duma cultura popular.

Qual o título da peça, e do grupo que a representa?  
O leitor premiado receberá o texto da peça em causa.



MINI - INQUÉRITO

Para o Mini-Inquérito de hoje, abordamos o tema Turismo, mais propriamente, as carências da nossa Cidade quanto a este aspecto.

A pergunta era: «Em sua opinião, quais as carências de Espinho sob o ponto de vista turístico?»

Eis as opiniões colhidas entre espinhenses e forasteiros:

«Nota-se a quase inexistência de praia, que era o maior atractivo de Espinho. Além disto, os acessos à cidade são péssimos, faz-se pouca publicidade de Espinho e não existem grandes centros de interesse que atraiam mais turistas para aqui.»

Jorge Figueiredo, estudante.

«Acho que Espinho sob o ponto de vista turístico está muito bem servido, pois tem tudo. Poder-se-á apontar-lhe talvez uma falta de restaurantes de boa qualidade.»

Orlando Veloso, funcionário judicial.

«Para já tem uma ventania terrível, de que, não tem culpa. No entanto, pelo que pude verificar, tem uma praia com uma escassez de areia a toda a prova e grande falta de restaurantes acessíveis, talvez do tipo «self-service», que creio não existir nenhum.»

Cristóvão Milheiro, engenheiro técnico.

«Pois penso que Espinho está muito bem turisticamente. Não encontro qualquer carência.»

José Barquinha Luz, viajante.

«Em Espinho há algumas carências turísticas que se podem e devem remediar: a inexistência de um Parque de Campismo com um mínimo de condições, o atraso na construção do pontão para carros sobre a linha de Caminho de Ferro (se é que ele se irá construir) e a falta de restaurantes de todo o género. Não podemos também esquecer a praia que está muito fraca agora e que era o maior polo de atracção que Espinho possuía.»

J. Nogueira da Silva, prospector de seguros.

Assim demos por terminado o nosso Mini-Inquérito de hoje sobre as carências de Espinho no aspecto turístico. Este assunto será melhor debatido em futuros números. No entanto aqui ficam estas declarações sobre o assunto, que terão que ser levadas em conta.

D. E.

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES  
COMPRA · VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 · 311991 · 381032

PORTO



MEDIADOR AUTORIZADO

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

Comissão de Turismo

ESPINHO